

# Qualidade de Vida do cuidador familiar da pessoa com esquizofrenia

Fernandes, Sara<sup>1</sup>; Oliveira, Sandra<sup>2</sup>; Pinho, José<sup>3</sup>; Veiga-Branco, Maria<sup>4</sup>\*

<sup>1</sup> Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, Oliveira de Azeméis, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup> Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, Santa Maria da Feira, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup> Centro Hospitalar S. João, Porto, Portugal; <sup>4</sup> Investigador RECI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

\*aubra@ipb.pt

## Resumo

Estima-se que 50-90% das pessoas com doença psiquiátrica crónica vivam atualmente com as suas famílias ou amigos. Este facto torna pertinente identificar as características desta população de cuidadores. As variáveis como o sexo, a idade, o grau de parentesco, o nível de escolaridade, a situação laboral, o suporte social e as experiências associadas ao cuidar da pessoa com doença mental, interagem na predição da qualidade de vida.

## Apresentação e discussão dos dados

AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	METODOLOGIA/AMOSTRA	RESULTADO
Vilela, L. (2012)	<i>Qualidade de vida dos cuidadores informais do doente mental: uma visão sobre o centro hospitalar cova da beira, e.p.e.</i>	Estudo do tipo não-experimental, quantitativo, descritivo e correlacional - 104 Cuidadores informais	Os cuidadores informais com melhores índices de qualidade de vida são: do sexo feminino; entre os 23 e os 36 anos, Casado(a) ou Unido(a) de Facto, com maior nível de habilitações literárias, empregado e que têm a seu cargo "irmão/irmã. Os resultados ainda indicam que as variáveis idade do doente, sobrecarga, bem-estar subjectivo, percepção de auto-eficácia, impacto da prestação de cuidados e relação interpessoal são preditoras da qualidade de vida.
Cate, N., Grover, S., Kulhara, P. & Nehra, R. (2013)	<i>Positive Aspects of Caregiving and Its Correlates in Caregivers of Schizophrenia: A Study from North India</i>	Estudo descritivo correlacional - 200 Participantes (100 pessoas com esquizofrenia e seus cuidadores familiares).	Há evidência de correlações entre os aspectos positivos da experiência de cuidar e qualidade de vida, sugerindo que a experiência de cuidar positiva mais elevada foi associada a uma melhor qualidade de vida dos cuidadores.
Mcauliffe, R., O'Connor, L. & Meagher, D. (2014)	<i>Quality of life of key caregivers of schizophrenia patients and association with kinship</i>	Estudo caso-controlo -138 Cuidadores de pessoas com esquizofrenia através do método passam palavra	A idade da pessoa com esquizofrenia correlaciona-se negativamente com a qualidade de vida do cuidador; Os pais cuidadores preocupam-se com a recaída e ainda de quem cuidará do filho com esquizofrenia na sua ausência enquanto que os filhos cuidadores preocupam-se em herdar a doença, tendo apresentado menos envolvimento emocional;
Stella Quah (2014)	<i>Caring for persons with schizophrenia at home: examining the link between family caregivers' role distress and quality of life</i>	Estudo Correlacional - Amostra por conveniência em bola de neve - 47 Cuidadores familiares	Cerca de dois terços dos cuidadores familiares (58%) eram adultos entre as idades de 41 e 60 anos e 25% tinham mais de 60 anos de idade; O impacto da sobrecarga do papel de cuidador interfere na qualidade de vida;
Cauliffe et al. (2014)	<i>Parents' experience of living with and caring for an adult son or daughter with schizophrenia at home in Ireland: a qualitative study</i>	Estudo qualitativo descritivo; - Amostra de conveniência - 6 Cuidadores familiares	As atividades de cuidar, tais como: lidar com a cronicidade da doença, gestão terapêutica, o apoio social, espiritualidade, a comunicação e relação, tempo de lidar com a doença e manter-se ocupado são atitudes positivas;
Melo, R.; Rua, M.; Santos, C. (2014)	<i>Necessidades do cuidador familiar no cuidado à pessoa dependente: uma revisão integrativa da literatura</i>	Revisão da literatura composta por 10 estudos quantitativos, 5 qualitativos, 4 revisões sistemáticas da literatura, 1 revisão da literatura e 1 estudo misto	O reconhecimento das necessidades dos cuidadores familiares é de extrema importância, tendo em consideração que é a primeira etapa para o diagnóstico situacional e posterior planeamento das intervenções de enfermagem; a necessidade de informação por parte dos cuidadores familiares é transversal a todos os estudos integrados nesta revisão da literatura, em diferentes domínios, tanto ao nível da doença como do cuidado a prestar.
Faria, N. (2015).	<i>Doença mental, qualidade de vida e sobrecarga na família</i>	Estudo correlacional - 62 indivíduos com doença mental e 62 familiares	As mulheres doentes apresentam uma percepção de qualidade de vida mais baixa. Os doentes cujos cuidadores são mulheres referem melhor qualidade de vida.
Pinho, L.; Pereira, A.; Chaves, C.; Rocha, M. (2017)	<i>Satisfação com o suporte social e qualidade de vida dos doentes com esquizofrenia</i>	Estudo transversal, descritivo-correlacional - 282 Participantes com o diagnóstico de esquizofrenia	A qualidade de vida é influenciada pela satisfação com o suporte social, sendo que quanto maior a satisfação com o suporte social, melhor a qualidade de vida.

## Problema e questões de investigação | Objetivos

Pretende-se com o estudo identificar nas publicações existentes as evidências disponíveis acerca da qualidade de vida do cuidador familiar da pessoa com esquizofrenia e seus fatores determinantes.

Diante da problemática em atender ao objetivo do estudo, tem-se como questão de investigação: Quais as características da qualidade de vida do cuidador familiar da pessoa com esquizofrenia e os fatores que a determinam?

## Metodologia

Revisão da literatura, publicada entre 2012-2018, nas bases de dados electrónicas: EBSCOhost (CINAHL plus with full text) e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, baseada nos descritores “qualidade de vida”, “cuidador familiar” e “esquizofrenia”. De entre os artigos encontrados, foram selecionados 8 artigos, que foram posteriormente analisados.

## Resultados

Ao relacionamos o sexo com a qualidade de vida do cuidador familiar, constata-se que são os cuidadores do sexo masculino que apresentam melhores índices de qualidade de vida. No entanto, verifica-se que quanto maior a idade do cuidador, pior será a sua qualidade de vida e quanto maior o nível de escolaridade, maior é a qualidade de vida. O grau de parentesco assume diferenças uma vez que os pais preocupam-se com a recaída e com a manutenção de cuidados na sua ausência, enquanto que os irmãos na possibilidade de herdar a doença. Quanto à situação laboral dos cuidadores familiares, os que têm uma vida profissional activa, têm mais tempo para as atividades sociais e passam menos tempo com o doente mental, o que influi positivamente na sua qualidade de vida. A experiência de cuidar positiva foi associada com uma melhor qualidade de vida dos cuidadores.

## Conclusão

Os resultados permitem concluir que a esquizofrenia caracteriza-se como uma perturbação mental com elevado impacto na pessoa e que afeta a funcionalidade ao nível das famílias. As tarefas clínicas, a higiene da habitação e a sustentabilidade familiar as principais áreas de cuidados. As crescentes obrigações no desempenho deste papel e o tempo de dedicação à prática de cuidar, diminuem a sua qualidade de vida, essencialmente pelo impacto negativo na auto-estima e no aspeto social. Outros fatores determinantes na diminuição da qualidade de vida estão relacionados com o agravamento das manifestações da doença e pela dificuldade na intervenção perante as mudanças comportamentais típicas da sua fase aguda. É imprescindível a necessidade de informação por parte dos cuidadores familiares tanto ao nível da doença como do cuidado, assim como, o apoio social em todo este processo de transição para os cuidadores familiares.

## Bibliografia

- Faria, N. (2015). Doença Mental, Qualidade de Vida e Sobrecarga na Família. Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica, Escola Superior de Altos Estudos – Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal
- Kate, N., Grover, S., Kulhara, P. & Nehra, R. (2013). Positive Aspects of Caregiving and Its Correlates in Caregivers of Schizophrenia: A Study from North India. *East Asian Arch Psychiatry* 23, 45-55.
- Margetic, B. A., Jakovljevic, M., Furjan, Z., Margetic, B. & Marsanic V. B. (2013) Quality of life of key caregivers of Schizophrenia patients and association With kinship. *Journal Public Health*, 21 (4), 220-223.
- Mcauliffe, R., O'Connor, L. & Meagher, D. (2014). Parents' experience of living with and caring for an adult son or daughter with schizophrenia at home in Ireland: a qualitative study. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 21, 145–153.
- Melo, R.; Rua, M.; Santos, C. (2014). Necessidades do cuidador familiar no cuidado à pessoa dependente: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*, série IV, nº2, 143-151.
- Pinho, L.; Pereira, A.; Chaves, C.; Rocha, M. (2017). Satisfação com o suporte social e qualidade de vida dos doentes com esquizofrenia. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Especial 5, 33-38.
- Rossler, W., Salize H.J., Cucchiari, G., Reinhard, I. & Kernig C. (1999). Does the place of treatment influence the quality of life of schizophrenics? *Acta Psychiatrica Scand*, 100,142–8.
- Stella, Q. (2014). Caring for persons with schizophrenia at home: examining the link between family caregivers' role distress and quality of life. *Sociology of Health & Illness*, 36 (4), 596–612.
- Vilela, L. (2012). Qualidade de vida dos cuidadores informais do doente mental: Uma visão sobre o centro hospitalar cova da beira, E.P.E.. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Saúde de Viseu- Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



2019  
VI ENCONTRO  
DE JOVENS  
INVESTIGADORES

